

VERBETES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA META INICIAL PARA A PROPOSTA DO HISTEDBR

Gilberto Luiz Alves

INTRODUÇÃO

A proposta de elaborar um conjunto de verbetes essenciais à área de história da educação, encetada pelo HISTEDBR, reveste-se de uma prioridade que elimina qualquer questionamento. Por sua relevância, este é um projeto passível de obter financiamentos do INEP, do CNPq e de fundações de apoio à pesquisa. Portanto, uma proposta nessa direção deve ser saudada como iniciativa alvissareira.

A dificuldade que se coloca, do ponto de vista prático, refere-se à impossibilidade de realização dessa tarefa até o ano de 2006, quando será comemorado o vigésimo aniversário do Grupo de Pesquisa. Afinal, o HISTEDBR está se propondo a construir um verdadeiro *Dicionário de História da Educação Brasileira*. Para tanto, coordenadores do trabalho devem ser indicados. Além dos especialistas dos GTs regionais do HISTEDBR, devem ser mobilizados, ainda, especialistas de outros grupos de pesquisa para a produção de verbetes. Recursos para viabilizar as tarefas básicas devem ser levantados. Mais uma vez se manifesta, claramente, a necessidade de um projeto e de tempo para tal.

Para ilustrar as dificuldades e a complexidade da tarefa proposta, considere-se a sistemática que ela implica. Pode-se ter como exemplo, inclusive, a própria divisão que presidiu os levantamentos preliminares em direção à constituição do estado da arte dos estudos de história da educação brasileira, segundo períodos históricos definidos. O levantamento de informações básicas para a elaboração de verbetes exigirá a consulta sistemática a um conjunto muito amplo de fontes, sobretudo de obras de referência, cuja extensão pode ser deduzida dos próprios esforços dos pesquisadores da área de história da educação, no Brasil, quando precisam se apropriar do sentido de certos termos e

expressões que ganharam precisão científica. Essa necessidade é basilar no trabalho de investigação científica. Retomando Bacon, é por meio dela que se viabiliza a produção do conhecimento objetivo. Os instrumentos, celebrados pelo pensador inglês como os recursos que viabilizam a produção e a transmissão do conhecimento universal, não são somente os de natureza material. Os instrumentos conceituais disputam o mesmo plano de importância no interior de seu pensamento. Logo, faz parte do labor científico exercido com rigor, essa busca de objetivação das acepções adotadas pelos pesquisadores. Para tanto e no caso mais específico da área de história da educação no Brasil, um conjunto de obras muito diferenciado vem contribuindo, se bem que nem sempre suficientemente conhecido e explorado pelos pesquisadores, em especial os mais jovens. Uma descrição dessas fontes é elucidativa do esforço requerido pela proposta do HISTEDBR.

VERBETES RELATIVOS À ÉPOCA COLONIAL

Observando a mesma sistemática adotada até agora, nos seminários e colóquios do HISTEDBR, vamos nos ater ao período colonial. Mesmo assim, o trabalho não está completo. Especialmente sobre a temática jesuítica, a participação dos colegas que integram grupos de pesquisas na área deve ser estimulada para ensejar sugestões complementares.

Procuramos, na seqüência, caracterizar os tipos de obras¹ que vêm apoiando os pesquisadores, na condição de fontes, quando pretendem precisar as acepções conferidas aos termos e expressões utilizados. As referências não são exaustivas, mas estão quase sempre relacionadas nas boas pesquisas da área de história da educação realizadas no Brasil. Por outro lado, o volume de obras listadas não é desprezível o que evidencia a dimensão da tarefa vindoura. Com certeza, na execução de um projeto de *Dicionário de História da Educação Brasileira* essas obras precisarão ser cotejadas criticamente.

¹ São desconsiderados os dicionários de língua portuguesa ou as enciclopédias contemporâneas, pois realizam aproximações muito gerais aos conteúdos conferidos a termos e expressões científicas.

1. DICIONÁRIOS HISTÓRICOS DIRETA OU INDIRETAMENTE REFERENTES À ÉPOCA COLONIAL

No Brasil já estão disponíveis diversas obras de referência dessa natureza. A Revolução Francesa, em especial no seu centenário, ganhou algumas edições com esse escopo. São exemplos os dicionários organizados por Furet e Ozouf (1989)² e por Péronnet (1988)³. O período colonial, no Brasil, também foi objeto de alguns dicionários recentes, a exemplo dos organizados por Silva (1994)⁴ e Vainfaz (2000)⁵. Neles podem ser encontrados definições e textos relativamente desenvolvidos sobre movimentos, instituições e personagens históricos, o que os tornam indispensáveis ao labor dos pesquisadores do período, inclusive daqueles que produzem na área de história da educação.

2. DICIONÁRIOS HISTÓRICOS SOBRE A ÉPOCA MEDIEVAL

Não podem ser menosprezadas as contribuições ensejadas pelos dicionários relativos à época medieval. Afinal, o período colonial, no Brasil, está compreendido no vasto período de transição da sociedade feudal para a sociedade capitalista. Ao longo dessa transição, muitas das instituições e práticas escolares medievais foram tributárias das experiências educacionais surgidas nos primeiros tempos de nossa colonização. Com esse objetivo,

² FURET, François e OZOUF, Mona. **Dicionário Crítico da Revolução Francesa**. Trad. de Henrique de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 1117 p.

³ PÉRONNET, Michel. **A Revolução Francesa em 50 Palavras-Chaves**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 292 p.

⁴ SILVA, Maria Beatriz Nizza da (org.). **Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil**. Lisboa; São Paulo: Verbo, 1994. 420 p.

⁵ VAINFAS, Ronaldo (org.). **Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1808**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 594 p.

entre as obras disponíveis no mercado podem ser referidas as de Bonnassie (1985)⁶, de Loyn (1997)⁷ e de Le Goff e Schmitt (2002)⁸.

3. ENCICLOPÉDIA FRANCESA

Algumas poucas bibliotecas universitárias dispõem da **Enciclopédia**, organizada por Diderot e D'Alembert no século XVIII. Essa é uma obra indispensável para o domínio não só do enciclopedismo, em França, mas do próprio Iluminismo alçado à sua forma mais desenvolvida. Muitos dos verbetes integrantes focalizam a educação. Como nem sempre é viável a consulta dessa obra de referência, algumas antologias podem ser acessadas, a exemplo daquelas editadas pela Estampa (1974)⁹, em Portugal, e pela Flammarion (1986)¹⁰, na França. Igualmente, a Editora UNESP (1989)¹¹ tornou acessível, no Brasil, o *Discurso Preliminar* e alguns textos escolhidos.

4. DICIONÁRIOS DE FILOSOFIA

Mesmo em face das especificidades que marcam os seus objetos, a convivência e a integração das áreas de história e filosofia têm sido sistemáticas no caso da educação. Um

⁶ BONNASSIE, Pierre. **Dicionário de História Medieval**. Trad. de João Guilherme Mendes Fagundes. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985. 213 p.

⁷ LOYN, H. R. (Org.) (1997). **Dicionário da Idade Média**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 371 p.

⁸ LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Trad. de Hilário Franco Júnior. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v.

⁹ **A ENCICLOPÉDIA: textos escolhidos** (1974). Trad. de Luiza Tito Morais. Lisboa: Estampa. 204 p.

¹⁰ **ENCYCLOPÉDIE ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Art et des Métiers**. Textes choisis et présentés par Alain Pons. Paris: Flammarion, 1986. 2 t.

¹¹ DIDEROT e D'ALEMBERT. **Enciclopédia ou Dicionário Racionado das Ciências das Artes e dos Ofícios por uma Sociedade de Letrados: Discurso Preliminar e Outros Textos**. Trad. de Maria Luiza Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 1989. 188 p. (Edição Bilíngüe)

exemplo é a busca, nos cursos de pós-graduação **stricto-sensu**, pela explicitação dos *fundamentos histórico-filosóficos da educação*. Sob essa ótica, os dicionários de filosofia têm sido indispensáveis para elucidar, na área de história da educação, os sentidos de termos e expressões vinculados à ética, à epistemologia, à lógica e à metodologia. Alguns dos dicionários mais utilizados, entre nós, são os de Abbagnano (1998)¹² e de Ferrater Mora (2000)¹³. Pela sua abordagem materialista, também pode ser referido o dicionário editado pela Editorial Progreso (1984)¹⁴ de Moscou.

5. DICIONÁRIOS DE ECONOMIA, DE SOCIOLOGIA E DE POLÍTICA

Os dicionários editados na área de ciências sociais, da mesma forma, têm sido muito utilizados pelos historiadores da educação. Sem a preocupação de fazer uma listagem completa, mas somente para ilustrar exemplos norteadores, podem ser citadas obras como a decorrente de consultoria de Sandroni¹⁵ e a já clássica de Bobbio¹⁶.

6. COMPÊNDIOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

¹² ABBAGNANO, Nicola (1998). **Dicionário de Filosofia**. 3.ed.rev.ampl. Trad. de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes. 1014 p.

¹³ MORA, J. Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. Trad. de Maria Stela Gonçalves, Adail U. Sobral, Marcos Bagno e Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2000. 4 t.

¹⁴ **DICCIONARIO de Filosofia**. Moscú: Editorial Progreso, 1984. 456 p.

¹⁵ **DICIONÁRIO de Economia**. Consultoria de Paulo Sandroni. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 459 p. (Coleção Os Economistas)

¹⁶ BOBBIO, Norberto et alii. **Dicionário de Política**. 2.ed. Trad. de Carmen C. Varrialle, Gaetano Lo Mónaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Caçais e Renzo Dini. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1986. 1318 p.

Mesmo em face do cuidado sistemático que deve presidir a exploração dos compêndios de história de educação¹⁷, eles não deixam de ser úteis. Contra eles pesam as simplificações e

-
- ¹⁷ ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)**. São Paulo: PUC; Brasília: INEP, 1989. 365 p. (Memórias da educação brasileira)
- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5.ed.rev.ampl. [São Paulo]: Melhoramentos; EDUSP, [1971]. 809 p. (Obras completas, 13).
- EBY, Frederick. **História da educação moderna: teoria, organização e prática educacionais**. Trad. de Maria Angela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia e Malvina Cohen Zaide. Porto Alegre: Editora Globo, 1962. 633 p.
- CAMBI, Franco (1999). **História da Pedagogia**. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP. 701 p. (Encyclopaedia)
- CHAGAS, Valnir. **Educação brasileira: o ensino de 1º e 2º graus – antes, agora e depois?** São Paulo: Saraiva, 1978. 386 p.
- COMPAYRÉ, Gabriel (1914). **Histoire de la Pédagogie**. 24.ed. Paris: Librairie Classique Paul Delaplane. 512 p.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: da Colônia à era Vargas**. 2.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. 339 p.
- FERREIRA, Tito Lívio. **História da Educação Luso-brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1966. 287 p.
- HUBERT, René. **História da pedagogia**. 3.ed. Trad. de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1976. 394 p. (Atualidades pedagógicas, 66)
- LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. 2.ed. Trad. de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974. 2 v.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 1.ed. Brasília; Rio de Janeiro; Brasília, 1974. 273 p. (Coleção Pedagogia)
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18.ed. Trad. de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1990. 285 p. (Atualidades pedagógicas, 59)
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação pública**. Trad. de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1959. 164 p. (Atualidades pedagógicas, 71)
- MANACORDA, Mario Alighiero (1989). **História da Educação: da Antiguidade aos Nossos Dias**. Trad. de Gaetano Lo Mônaco. São Paulo, SP: Cortez; Campinas, SP: Autores Associados. 382 p. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação)
- MAYER, Frederick. **História do pensamento educacional**. Trad. de Helena Maria Camacho. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 666 p. (Biblioteca de ciências da educação)
- MONROE, Paul. **História da educação**. 9.ed. Trad. de Idel Becker. São Paulo: Editora Nacional, 1970. 387 p. (Atualidades pedagógicas, 34)

os aligeiramentos das abordagens, que terminam por eliminar, muitas vezes, a historicidade das idéias e das práticas analisadas. A qualidade dessas fontes é muito diferenciada, em decorrência da formação e do grau de rigor empregado por cada compendiador. Daí a necessidade de uma seleção prévia das que podem se prestar à tarefa de contribuir para a elaboração de um catálogo de verbetes na área de história da educação.

7. NOTAS E ÍNDICES DE OBRAS CLÁSSICAS

Algumas obras clássicas têm merecido cuidadas edições. Seus índices de assuntos, seus índices onomásticos e notas de esclarecimento são muito importantes para esclarecer o sentido e o conteúdo de eventos e movimentos históricos, além de situar e contextualizar a participação de muitos de seus principais atores. As **Obras Escogidas**, de Marx e Engels (1980)¹⁸ são exemplares, nesse sentido. Em algumas edições de obras clássicas não é raro, inclusive, ocorrer a inserção de glossários para esclarecer as características de movimentos

PEIXOTO, Afranio. **Noções de história da educação**. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1942. 357 p. (Atualidades Pedagógicas, v. 5)

PONCE, Aníbal (1963). **Educação e Luta de Classes**. Trad. de J. Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Fulgor. 192 p.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. 139 p. (Coleção Educação Universitária)

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: 1930-1973**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. 267 p.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária: perspectiva histórica e teoria**. São Paulo: Nacional, 1969. 416 p. (Atualidades Pedagógicas, v. 94)

TOBIAS, José Antonio. **História da educação brasileira**. 2.ed. São Paulo: Juriscredi, s.d. 496 p.

TREVISAN, Leonardo. **Estado e educação na história brasileira (1750/1900)**. 1.ed. São Paulo: Moraes, 1987. 124 p.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa e NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a Escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994. 304 p. (Coleção Aprender & Ensinar)

¹⁸ MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Obras escogidas**. Moscú: Editoria Progreso, 1979-1980. 3 t.

históricos que ganharam repercussão, as principais datas a eles associados, bem como para desvendar a importância de seus personagens de proa.

8. DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS DE EDUCAÇÃO

A área de educação vem sendo alvo de iniciativas que terminam por ensejar a elaboração de dicionários especializados. Na área de história da educação, o monumental trabalho de Fávero e Britto (1999)¹⁹, focado sobre os educadores que atuaram no Brasil, é um exemplo expressivo. Harris e Hodges (1999)²⁰ produziram um dicionário na área de alfabetização cujo conteúdo dá muitos subsídios históricos para uma iniciativa como a pretendida pelo HISTEDBR.

9. OBRAS DA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL QUE PRIMAM POR RIGOR CONCEITUAL

Por fim, a elaboração de verbetes pode se sustentar, também, na grande contribuição a ser conferida pelas boas obras de historiografia educacional²¹. O crédito acadêmico que essas

¹⁹ FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. **Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / MEC-Inep, 1999. 496 p.

²⁰ HARRIS, Theodore L. e HODGES, Richard E. (orgs.) **Dicionário de Alfabetização**. Trad. de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 306 p.

²¹ ANDRADE, Antonio Alberto Banha de. **Contributos para a História da Mentalidade Pedagógica Portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982. 670 p. (Temas portugueses)

ANDRADE, António Alberto Banha de. **A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771): Contribuição para a História da Pedagogia em Portugal – 1ª. Parte**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1981. 2 v.

ANDRADE, António Alberto Banha de. **A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771): Contribuição para a História da Pedagogia em Portugal – 2ª. Parte**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1981. 999 p.

ANDRADE, Antonio Alberto Banha de. **A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários no Brasil**. São Paulo: Saraiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1978. 226 p.

-
- ALVES, Gilberto Luiz (2001). **O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda: 1800-1836**. 2.ed.rev. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados. 254 p.
- ARIÈS, Philippe (1981). **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 279 p. (Antropologia social)
- BOTO, Carlota. **A Escola do Homem Novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. 207 p. (Encyclopaideia)
- CAEIRO, José. **Jesuítas do Brasil e da Índia na Perseguição do Marquês de Pombal: Século XVIII**. Baía: Escola Tipográfica Salesiana, 1936. 942 p. (Primeira publicação após 160 anos do manuscrito inédito de José Caeiro)
- CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levy. **As Luzes da Educação: Fundamentos, Raízes Históricas e Prática das Aulas Régias no Rio de Janeiro – 1759-1834**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002. 330 p.
- CARRATO, José Ferreira. **Igreja, Iluminismo e Escolas Mineiras Coloniais**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. 311 p. (Brasiliana, 334)
- CARVALHO, Laerte Ramos de. **As Reformas Pombalinas da Instrução Pública**. São Paulo: Saraiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1978. 241 p.
- FRANCA, Leonel Pe (1952). **O Método Pedagógico dos Jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir. 236 p. (Obras completas, 10)
- HAMILTON, David (1992). *Mudança Social e Mudança Pedagógica: a Trajetória de uma Pesquisa Histórica; Sobre as Origens dos Termos Classe e Curriculum*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, RS, v. 6, p. 3-52.
- JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. **Educação do Deficiente no Brasil: dos Primórdios ao Início do Século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 243 p.
- LEITE, Pe. Serafim. **Breve história da Companhia de Jesus no Brasil: 1549-1760**. Braga, Portugal: Livraria A. I., 293 p.
- LEITE, Pe. Serafim. **Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1956-1958. 3 v.
- LEITE, Pe. Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Lisboa; Rio de Janeiro: Livraria Portugália; Civilização Brasileira, 1938-1950. 10 v.
- LEITE, Pe. Serafim. **Monumenta brasiliae**. Roma: Monumenta Historica Societatis Iesu, 1956-1968. 5 v.
- LEITE, Pe. Serafim. **Páginas da história do Brasil**. São Paulo; Rio de Janeiro; Recife: Comp. Edit. Nacional, 1937. 260 p.
- LEITE, Pe. Serafim. **Suma Histórica da Companhia de Jesus no Brasil (Assistência de Portugal): 1549-1760**. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965. 291 p.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Origens da educação pública: a instrução na Revolução Burguesa do século XVIII**. São Paulo: Loyola, 1981. 127 p. (Coleção "EDUC-AÇÃO", 3).

obras granjearam só se deve ao rigor com que foram produzidas. A precisão conceitual que elas ostentam, como decorrência, pode nutrir os verbetes de um *Dicionário de História da Educação Brasileira*. A lista subsequente dessas obras pode ser longa, mas não é exaustiva e tem exclusivamente o sentido de ilustração.

CONCLUINDO E FORMALIZANDO A PROPOSTA

Feitas as considerações expostas, fica evidente a grandiosidade de uma proposta voltada para a produção de um *Dicionário de História da Educação Brasileira*. Essa tarefa, em absoluto, poderá ser esgotada até o ano próximo. Aliás, essa tarefa deveria, desde já, ser vista como uma atividade permanente, visando atualizar de forma sistemática o resultado final.

Importante, dada a prioridade e relevância da proposta, é definir o que pode ser feito, para 2006, de forma a iniciar o desencadeamento dessa iniciativa. Cabe, portanto, fixar uma meta para esse ano, daí a proposta contida nesta contribuição.

Em vista da natureza de alguns exemplos de dicionários arrolados neste texto, uma proposta passível de realização seria a de produzir um reduzido número inicial de verbetes, com a condição de que fossem os mais centrais da educação brasileira. A obra de

PAIVA, José Maria de. **Colonização e Catequese: 1549-1600**. São Paulo: Editora Autores Associados; Cortez Editora, 1982. 108 p. (Coleção Educação Contemporânea)

PETITAT, André (1994). **Produção da Escola/Produção da Sociedade: Análise Sócio-histórica de Alguns Momentos Decisivos da Evolução Escolar no Ocidente**. Trad. de Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas. 268 p.

SANTONI RUGIU, Antonio (1998). **Nostalgia do Mestre Artesão**. Trad. de Maria de Lourdes Menon. Campinas, SP: Autores Associados. 167 p. (Coleção memória da educação)

SNYDERS, Georges; LÉON, Antoine e GRÁCIO, Rui (1984). **Correntes Atuais da Pedagogia**. Lisboa: Livros Horizonte. 119 p.

SUCHODOLSKI, Bogdan (1984). **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. 3.ed. Trad. de Liliana Rombert Soeiro. Lisboa: Livros Horizonte. 126 p.

Péronnée, **A Revolução Francesa em 50 Palavras-Chaves**, é um exemplo disso. A clássica revolução burguesa do século XVIII é abordada com base no referido e reduzido número de verbetes.

Como chegar a um número mínimo inicial?

Uma possibilidade seria a de os pesquisadores que coordenaram as sessões de colóquios e seminários do HISTEDBR, a propósito da elaboração do Estado da Arte dos estudos de história da educação brasileira, fazerem uma relação dos verbetes mais fundamentais dos períodos correspondentes. Após esse levantamento, um crivo final da coordenação do HISTEDBR poderia levar ao número de verbetes proposto. Imediatamente, na seqüência, seriam acionados os especialistas que poderiam contribuir para a sua elaboração.

Quanto à forma de operar, ao longo dessa fase de produção de verbetes, pode ser adotada a proposta já discutida e assumida, preliminarmente, pelo HISTEDBR.